

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CAPIXABA

Laryssa da Silva Machado – Mestranda do Programa da Pós-graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2017-1019). Docente de História da Rede Municipal de Marataízes-ES. assyral@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende discutir a importância da História do Espírito Santo em sala de aula, uma vez que a mesma contribui para a formação da identidade capixaba. Para isso, foi realizada pesquisa qualitativa com alunos dos novos anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Marcelino”, localizada no município de Marataízes-ES. Os alunos relataram o desejo de conhecerem mais sobre o assunto e que consideram importante a criação de uma disciplina escolar que trabalhe o tema.

Palavras-chaves: História do Espírito Santo, Ensino de História, Identidade Capixaba.

1. INTRODUÇÃO

A História do Espírito Santo ainda é um tema a ser desbravado, uma vez que muito pouco se sabe sobre a mesma. Estudos pioneiros tem sido desenvolvidos, graças à criação dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em História da UFES¹, além de pesquisas desenvolvidas em outras faculdades e universidades particulares no Espírito Santo, como a criação do LAPHIS² do Centro Universitário São Camilo-ES e pesquisadores

¹Funcionamento do curso de mestrado: Ofício 423/2002 do CTC/CAPES, homologado pelo Conselho Nacional de Educação - CNE através do Parecer 83/2003 de 9/4/2003 e reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação - MEC, sob o nº 1.585, e publicada no Diário Oficial da União em 23/6/2003. Funcionamento do curso de doutorado: Ofício 177-20/2010, homologado pelo CNE através do Parecer nº 168/2011 e reconhecido pela Portaria MEC nº 1364 de 29/9/2011, seção 1, p.40-41, publicada no D.O.U. em 30/9/2011. O programa já formou 268 mestres e 23 doutores e conta com 100 alunos regularmente matriculados, sendo 49 no mestrado e 51 no doutorado. Disponível em: <http://www.historia.ufes.br/pos-graduacao/PPGHIS/hist%C3%B3rico>

²Laboratório de Pesquisas Históricas e Sociais do Centro Universitário São Camilo é um espaço privilegiado destinado aos trabalhos de pesquisa social e conservação de documentos, oferecido aos acadêmicos do Centro Universitário São Camilo – ES. Nesse espaço, vêm sendo realizadas pesquisas sobre diversos temas, tomando como fonte primária processos judiciais antigos gentilmente cedidos pelas Comarcas de Itapemirim e de Cachoeiro de Itapemirim. Os processos

independentes, que escrevem sobre o assunto. Ainda assim, a produção historiográfica capixaba é muito precária, perto dos quase cinco séculos de História do Espírito Santo.

Mesmo sendo uma das primeiras capitanias brasileiras, colonizada por Vasco Fernandes Coutinho em 1535, e considerada a melhor e mais abastada capitania brasileira pelo Governador Geral Tomé de Souza (RIBEIRO, 2012, p. 183), a história capixaba é marcada por altos e baixos, e existem períodos inteiros que ainda não foram desbravados por historiadores por falta de fontes. Os primeiros séculos de colonização ainda são obscuros, sendo mais conhecidos os acontecimentos dos séculos XVIII e XIX.

Estudar a história local é fundamental para a formação da identidade de uma região, uma vez que “pode possibilitar aos educandos uma reflexão sobre questões da realidade em que estão inseridos de forma significativa.” (AMORIM e SANTOS, 2013, p. 146-147). Especificamente sobre História do Espírito Santo, a “análise da formação do “território” capixaba; sua teia narrativa forma-se no tecido social que o contraste dos tempos revela como história no/do Espírito Santo, uma região de intensas trocas genéticas e trânsitos culturais em qualquer tempo.” (RIBEIRO e GONÇALVES, 2017, p. 12).

Assim, esse trabalho pretende apresentar pesquisa realizada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Marcelino”, localizada no município de Marataízes-ES, sobre a importância que os mesmos dão para a história capixaba e para história local. A ideia é demonstrar a carência que existe nessa formação e a importância que a mesma tem para a construção da identidade da população capixaba.

são objetos de restauração e procedimentos de conservação, e depois servem como base para temas de pesquisa. Hoje, o espaço abriga dois projetos de iniciação científica, seis monitores, além de diversos outros alunos envolvidos em pesquisas, através dos Grupos de Estudo e Pesquisa (GEP), que vêm compor os trabalhos de conclusão de curso e produções científicas. Disponível em: <http://www.saocamilo-es.br/centrouiversitario/noticias/2012/10/laphis-laboratorio-de-pesquisas-historicas-e-sociais-do-centro-universitario-sao-camilo.html>

2. A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA LOCAL E DA HISTÓRIA CAPIXABA

A história local, está presente nas propostas de Curriculares de História desde a década de 1930, no documento “Referências Curriculares e Instruções Metodológicas”. Até a década de 1970, era entendida como recurso didático, a partir de 1971, com a instituição dos Estudos Sociais, a história local ficou restrita ao 2º grau. No fim da década de 1990, com a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação, o assunto se tornou eixos temáticos dos conteúdos nos anos iniciais do ensino fundamental e como metodologia de ensino nos outros anos da escola básica (GERMINARI, 2014, p. 356-357). Dentro do Currículo Básico Escola Estadual³, a História do Espírito Santo faz parte do Conteúdo Básico Comum de História dentro dos Tópicos/Conteúdos, em todo o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Isso, porém, não significa que este conteúdo seja ministrado nas salas de aula.

Ainda assim, esse conteúdo geralmente é deixado de lado pelos professores, devido ao conteúdo extenso e poucas aulas, falta de formação acadêmica, ausência de material didático, dentre outras. Barbosa (2006 apud SANTANA; MONTEIRO, 2016, p.2), detectou isso em sua pesquisa com professores paraibanos. Segundo ela, sem o material didático os professores se sentem despreparados e desconfortáveis com a ausência de fontes e/ou livros para a elaboração das aulas.

A historiografia capixaba, por si só, já apresenta carência de fontes, o que impossibilita que trabalhos historiográficos sejam realizados, principalmente no período colonial. Sendo assim, a dificuldade dos docentes só externa um problema dos historiadores e da própria história estadual. Uma obra que lança luz ao ensino de História do Espírito Santo é a publicação do livro “Territorialidades e Identidades Capixabas: guia para estudos transversais em

³SEDU, 2009.

História do Espírito Santo”, em 2017, dos autores Luiz Carlos Ribeiro e Aline Gonçalves. Usando conceitos historiográficos mesclados à Geografia Crítica e a História Ambiental, o livro se apresenta como excelente recurso para aulas sobre História do Espírito Santo.

Trabalhar história do Espírito Santo em sala de aula é fundamental para que os alunos conheçam o que aconteceu nas terras capixabas ao longo desses cinco séculos de existência. A historiografia tradicional, tendenciosamente, negligencia fatos ocorridos em locais de pequena expressividade, como é o caso do Espírito Santo. Aprende-se na escola sobre a participação de outros lugares na construção do Brasil, como o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia, etc., mas esquece-se que, em outros territórios, a história também estava sendo construída. Ribeiro e Gonçalves (2017, p. 20-21) destacam que

Por isso, quando estudamos a história do Espírito Santo, notamos o silêncio com que a historiografia brasileira tratou a história capixaba – como se ela não contasse como componente da narrativa da nação. Isso causa aos capixabas um sentimento difuso de alteridade, ou seja, os capixabas não se veem pertencentes aos grupos que normalmente são apresentados como formadores da história do Brasil, como o foram os bandeirantes, os mineiros, os pampas, os nordestinos, os gaúchos. Destarte, trata-se de formular uma história local com as referências do processo histórico local e regional de forma a perceber, tomar consciência e valorizar os seus traços distintivos. Somente assim será possível juntar elementos de memória das vivências múltiplas dos grupos sociais que partilham historicamente o território num determinado momento e valorizar os processos constitutivos e as mudanças de padrões que permanentemente ocorrem no tempo socialmente vivido.

Lutar para que a história capixaba seja ensinada em sala de aula, de maneira crítica, fazendo com que os alunos reflitam sobre a importância dos eventos ocorridos nessas terras como parte da historiografia nacional, contribui para construção da identidade capixaba, além de situar o aluno dentro da história. Para demonstrar a importância que os mesmos dão ao assunto e a carência que sentem por não ser trabalhado com tanta expressividade em sala de aula, foi realizada uma pesquisa com os alunos do 9º ano do Ensino Municipal da Escola

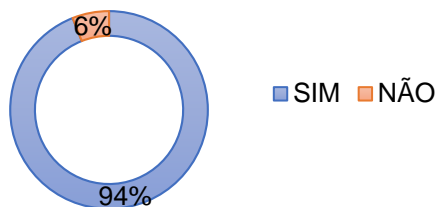
Fundamental “José Marcelino”, em Marataízes-ES, que será demonstrada no próximo tópico.

3. A HISTÓRIA CAPIXABA EM SALA DE AULA

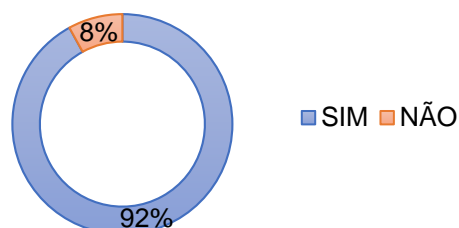
Entendendo que os conteúdos de História do Espírito Santo são importantes para os alunos em sala de aula, além de ser parte do Currículo Básico do Espírito Santo, realizou-se pesquisa qualitativa com duas turmas de 9º ano do Ensino Municipal da Escola Fundamental “José Marcelino”, em Marataízes-ES. O objetivo da pesquisa era demonstrar a importância que os alunos dão a história capixaba. As turmas de 9º ano foram escolhidas porque já estudaram conteúdos relacionados a história capixaba, e por conta disso, tem uma noção, ainda que pequena sobre o assunto. Cinquenta alunos participaram da pesquisa e os resultados da mesma serão apresentados a seguir.

A primeira pergunta da pesquisa foi: *1) Você considera os conhecimentos históricos importantes para sua formação enquanto ser humano?* 47 alunos (94%) marcaram a alternativa SIM e apenas três (6%) a alternativa NÃO. Na segunda pergunta: *2) Você considera os conhecimentos históricos importantes para sua formação como cidadão?* 46 alunos responderam que SIM e quatro responderam NÃO. Essas duas primeiras perguntas revelam que os alunos entendem a importância dos conteúdos de História para sua formação enquanto seres humanos e cidadãos.

1) Você considera os conhecimentos históricos importantes para sua formação enquanto ser humano?



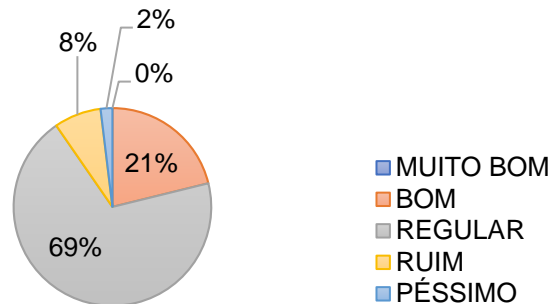
2) Você considera os conhecimentos históricos importantes para sua formação como cidadão?



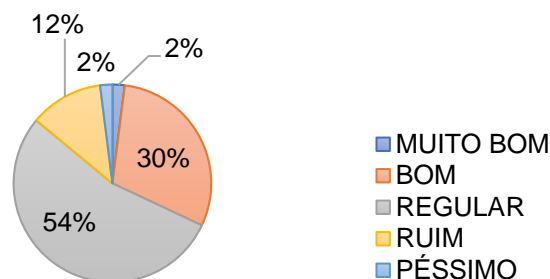
Nas perguntas seguintes, os alunos deveriam classificar seus conhecimentos sobre História Geral, História do Brasil e História do Espírito Santo/ Local. Na pergunta número 3) *Como você classifica seus conhecimentos em História Geral?* 36 alunos (72%) responderam REGULAR, 11 (22%) responderam BOM, dois (4%) responderam RUIM e apenas um aluno (2%) respondeu PÉSSIMO. Na quarta pergunta: 4) *Como você classifica seus conhecimentos em História do Brasil,* 27 alunos (54%) responderam REGULAR, 15 (30%) responderam BOM, seis (12%) responderam RUIM, um aluno (2%) respondeu MUITO BOM e um outro respondeu PÉSSIMO (2%).

De maneira geral os alunos consideram seus conhecimentos sobre História Geral e sobre História do Brasil medianos. A pesquisa não entrou no mérito de avaliar as aulas ministradas sobre o assunto, mas o que os mesmos absorveram nos anos do Ensino Fundamental. Como a maioria dos alunos responderam que seus conhecimentos foram Regular ou Bom, supõem-se que tiveram aproveitamento satisfatório das aulas. Ao mesmo tempo, esse resultado revela conscientização das turmas sobre os conteúdos históricos, uma vez que são amplos, abordam várias culturas e períodos diferentes. Nem o mais capacitado historiador tem compreensão de tudo sobre a História, já que ela se compõe de inúmeros poderes simbólicos (BOURDIEU, 1998, p.11).

3) Como você classifica seus conhecimentos em História Geral?

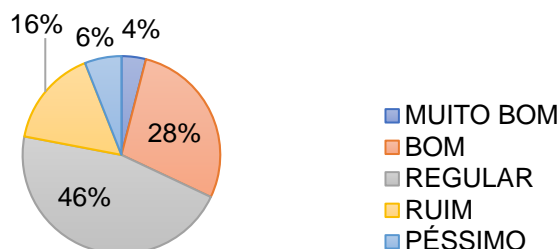


4) Como você classifica seus conhecimentos em História do Brasil?



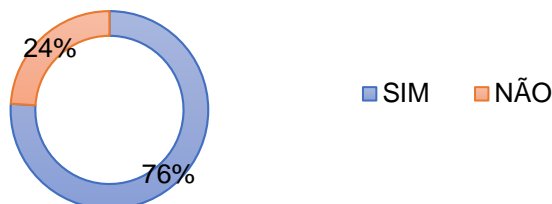
A quinta pergunta abordava a opinião dos alunos especificamente sobre História Local e História do Espírito Santo, e era: 5) *Como você considera seus conhecimentos em História do Espírito Santo e História Local?* 23 alunos (46%) responderam REGULAR, enquanto que 14 (28%) responderam BOM. Esses dados revelam que os alunos possuem algum conhecimento sobre a história capixaba e sobre a região onde vivem. Dos demais alunos que responderam a pesquisa, oito (16%) consideram seu conhecimento RUIM, três (6%) responderam PÉSSIMO e dois (4%) responderam MUITO BOM.

5) Como você considera seus conhecimentos em História do Espírito Santo e História Local?

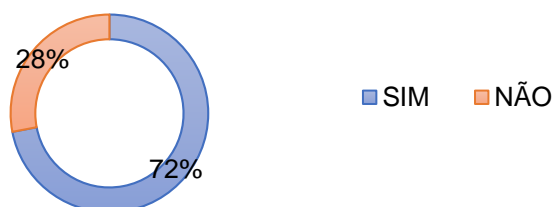


As perguntas seguintes questionavam os alunos sobre o desejo de aprender mais sobre o passado capixaba e da localidade onde residem: 6) *Você gostaria de obter mais conhecimentos sobre História do Espírito Santo e História Local?* 38 alunos (76%) responderam que SIM e 12 alunos (24%) responderam que NÃO. Já a sétima pergunta era: 7) *Você acha que seria interessante a criação de uma disciplina escolar sobre História do Espírito Santo e História Local?* 36 alunos (72%) responderam que SIM enquanto que 14 alunos (28%) responderam que NÃO.

6) Você gostaria de obter mais conhecimentos sobre História do Espírito Santo e História Local?



7) Você acha que seria interessante a criação de uma disciplina escolar sobre História do Espírito Santo e História Local?



As perguntas acima revelam o desejo que os alunos têm de conhecer a história do lugar onde vivem. Apesar de considerarem seus conhecimentos no assunto BOM/REGULAR, reconhecem que precisam aprender mais. Os mesmos deixaram depoimentos na última questão da pesquisa: 8) *Faça um comentário sobre a importância que você dá a História do Espírito Santo e História Local.* Foram selecionadas algumas respostas. A pesquisa era anônima e por conta disso os autores das frases não foram identificados. Nenhum aluno comentou pejorativamente. Abaixo estão alguns comentários interessantes.

“O Espírito Santo tem alguns patrimônios históricos mais poucas pessoas conhecem suas histórias. Seria muito bom ter aulas para estudar essas histórias.”

“Eu sei poucas coisas da História do Espírito Santo. Deviam ter mais respeito pelo assunto!”

“A História do Espírito Santo é importante, pois se você mora nele precisa saber sobre sua cultura.”

“Sua importância nos dá o conhecimento sobre nossas origens, sobre os principais acontecimentos ocorridos no passado de nossa cidade e estado.”

“É importante para nós, cidadãos daqui, saber nossa história e da nossa cidade antiga, o que fizeram aqui e porquê.”

“Acho que deveria ser mais trabalhado nas escolas!”

“Não sou muito ligada a História do Espírito Santo e a História Local, mas pelo que eu entendo seria muito bom as pessoas conhecerem o que somos desde muito tempo atrás.”

“É bom os moradores locais saberem a história, tanto da sua cidade quanto do Espírito Santo.”

“Ficamos sabendo cada vez mais sobre a história de nosso estado. Ficamos também, cada vez mais informados.”

“Precisamos conhecer o lugar onde vivemos, seus costumes e tradições, não só do presente, mas também do passado, isto é importante para formamos nossa identidade.”

Como se pode perceber pelas respostas dadas as perguntas número 6, 7 e 8, os alunos desejam aprender mais sobre História do Espírito Santo e História Local e consideram interessante uma disciplina que trabalhe especificamente esse tema em sala de aula. Como o aluno do último comentário colocou, conhecer a história capixaba é importante para formação da identidade. Sobre o assunto, RIBEIRO e GONÇALVES (2017, p.15) escrevem que

O conceito de identidade está ligado ao sentimento de pertença do indivíduo a determinados grupos sociais, tanto quanto a um sentido de alteridade, que percebe os elementos distintivos de grupos alheios aos seus como referenciais a demarcar suas próprias características e singularidades. Esse é um processo dinâmico e permanente de construção, no qual a identidade de um indivíduo ou de um grupo não

é uma coisa, dada de uma vez por todas, mas um conjunto de percepções, representações, modos de ser e de sentir que articulam permanências e transformações, a depender da constância e/ou mudança ocorridas em seus referenciais (a paisagem, a leitura sobre o passado, os valores etc.). Por seu turno, o sentimento de pertencimento também está vinculado a um lugar – ou a determinados lugares – e é desenvolvido ao longo do tempo, das experiências que se desenrolam nas interações sociais ocorridas nesses espaços familiares (...) Daí a relação entre tempo e lugar em que se vivem experiências coletivas, e que demonstram a relação entre História e Geografia, para a abordagem transversal das representações territoriais e identitárias capixabas – ou, de certo modo, as diferentes formas de apropriação do espaço e da constituição dos sujeitos “capixabas”.

Considerações Finais

Este trabalho tentou demonstrar, através de pesquisa qualitativa realizada com os alunos do 9º ano da Escola José Marcelino, a importância de se conhecer e estudar História do Espírito Santo e História Local. A abordagem desses conteúdos, dentro e fora da sala de aula, são fundamentais para construção da identidade capixaba, já que a relação entre tempo e lugar onde se vive as experiências individuais e coletivas são aspectos importantes para a formação dos sujeitos. Ao identificarem lugares, ao reconhecerem que aquele território foi cenário de eventos importantes no passado, o sujeito se percebe como parte do território, elevando a significância de suas ações, além de identificar-se com a localidade considerando parte importante dela.

Os alunos demonstraram reconhecer a importância de se aprender mais sobre o assunto e que gostariam que fosse criada uma disciplina escolar para trabalhar o tema. Na escola onde a pesquisa foi realizada, os professores procuram abordar o assunto, mesmo com as limitações da falta de formação e material didático específico na área. Por conta disso, nas respostas apresentadas na pesquisa os mesmos demonstram conhecer um pouco sobre o assunto.

Assim, é importante reconhecer o desejo que os alunos têm de conhecer sobre o assunto. Mesmo estando presente no Currículo Básico da Educação capixaba, existe carência na formação do professor e na produção de material didático. A

própria produção historiográfica carece de fontes para que pesquisas sejam produzidas. Mas, a partir do momento que se reconhece o valor que o tema tem e o desejo dos educandos em conhecer sobre o tema, percebe-se que a discussão é necessária para que haja mudança na prática. Além disso, ficou claro que o conhecimento sobre a história local ajuda a produzir identidade do indivíduo, fazendo com que o mesmo se reconheça como parte de um lugar importante para a história.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, R. M.; SANTOS, A. M. O ensino da história local e itinerários da disciplina tópicos de história da educação em Alagoas: diálogos possíveis. *História & Ensino*, Londrina, v. 19, n. 1, jan./jun. 2013, p. 143-162.

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Bertrand, Rio de Janeiro, 1998.

Espírito Santo (Estado). Secretaria da Educação E77g Guia de implementação / Secretaria da Educação. – Vitória : SEDU, 2009.

RIBEIRO, L. C. M. Modos de Ver (1534-1643): o governo da capitania do Espírito Santo na sua/ primeira centúria. In: BITTENCOURT, G., RIBEIRO, L. C. M. (org.). *Espírito Santo: um painel da nossa história II*. Vitória-ES: Secult, 2012, p.171-200.

RIBEIRO, L. C. M., GONÇALVES, A. S. *Territorialidades e identidades capixabas: guia para estudos transversais em História do Espírito Santo - Dados eletrônicos*. - 1. ed. - Vitória : Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2017.

SANTANA, F. C. MONTEIRO, L. F. A história local e a formação de professores de história na Paraíba: estudo de caso. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA. Jataí-GO, 27-29 de set. 2016, p.01-11.